



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1474

O ENSINO DE HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE TOLEDO

Leandro de Araújo Crestani
(Universidade de Évora)

RESUMO: O presente estudo analisa o ensino de história regional e local nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Educação de Toledo, região Oeste do Estado do Paraná. Compartilha-se do pressuposto de que o material destinado ao Ensino de “Historia Regional e Local” nesse município visa reproduzir a história da elite e avalorização do *protótipo* do pioneiro como herói. A perspectiva metodologia aqui adotada aponta para a necessidade de uma abordagem historiográfica que desconstrua o ensino da História Oficial pautado nesses valores. Busca-se, assim, reinterpretar o passado da colonização do município sob a ótica dos colonos que foram excluídos da memória oficial e apontar caminhos para desenvolver um material didático como instrumento pedagógico crítico para o cotidiano escolar. A opção pela História Regional e Local como objeto de análise deve-se, inicialmente, a necessidade de confrontar, identificar, compreender, recuperar e tirar do silêncio as memórias que foram esquecidas na versão da História Oficial. Dessa forma, este estudo pretende contribuir para a promoção de um ensino de História Regional e Local que não reproduza aos educandos a ideia de que o processo de colonização da cidade tenha se dado de forma linear, sem contradições nem conflitos. Nessa mesma perspectiva, objetiva-se problematizar o ensino ainda hoje praticado na rede municipal de Educação de Toledo enquanto cidade intrinsecamente ligada à versão colonial do “pioneirismo”, que impõe os acontecimentos sob a ótica dos vencedores.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; História Regional e Local; Pioneiro; Toledo.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo pretende analisar o Ensino de História Regional e Local nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Toledo, região Oeste do Estado do Paraná, a partir do livro didático *Conhecendo Toledo*, utilizado no 3º e 4º anos do Ensino Fundamental, da *Cartilha de Toledo* (1985) e da obra *Toledo e seus Distritos: Repensando os Distritos de Toledo* (1986) como referenciais analíticos. Parte-se do princípio de que estes materiais

visam reproduzir a história oficial do município sob o ponto de vista de um grupo hegemônico que detém o poder político municipal.

Com base nesse panorama elementar, buscou-se desenvolver uma análise destes materiais verificando de que forma o trabalho pedagógico com a História Regional e Local alimenta a ideia de colonização europeia e, no mesmo sentido, refletindo a necessidade de desconstruir o ensino de História Oficial que valoriza o protótipo do pioneiro como “herói”.

Há outras publicações que visam descrever uma versão oficial da história do município pautada nos mesmos princípios, como a de Ondy Helio Niederauer (1992)¹ e a de Oscar Silva (1988)². Ambas reforçam as imagens e os discursos produzidos pelas empresas colonizadoras (ou pelo Estado), contribuindo, dessa forma, para a preservação do estereótipo do pioneiro europeu na formação econômica, social e política do Oeste do Paraná. O presente estudo, no entanto, utilizará os materiais supracitados no início deste texto como referencial analítico por se tratarem de suportes didáticos mais recorrentemente utilizados em sala de aula e no planejamento dos educadores.

Entende-se que o uso recorrente destes materiais aponta para um ensino de História Regional e Local que endossa a ideia do pioneiro europeu na mesma medida em que facilita a construção de problematizações acerca dessa história oficial. A versão oficial obscurece a apreensão das várias histórias baseadas em distintos sujeitos, bem como as memórias que foram silenciadas, ou seja, que não foram institucionalizadas sob a forma de conhecimento histórico.

2. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

A opção pela História Regional e Local como objeto de análise neste estudo está centrada na perspectiva de confrontar, identificar, compreender, recuperar e tirar do silêncio memórias que ficaram por muito tempo esquecidas na versão da História Oficial trabalhada em sala de aula. Segundo Silva (2004), a abordagem de História Local e Regional nem sempre teve importância no mundo acadêmico e somente a partir do final da década de 1980, surgiram trabalhos mais sistematizados

¹ NIEDERAUER, Ondy Helio. *Toledo no Paraná: a história de um latifúndio improdutivo, sua reforma agrária, sua colonização, seu progresso*. Toledo: Grafo-Set, 1992.

² SILVA, Oscar; MACIEL, Clori Fernandes. *Toledo e sua história*. Toledo: Prefeitura Municipal, 1988.

relativos a essa temática. A partir da nova concepção metodológica que surgiu na França em 1929, denominada de Nova História é que historiadores e pesquisadores voltaram seus olhares para essa questão histórica.

Para Schmidt e Cainelli (2005), a valorização da História Local pelos historiadores teve reflexo nas propostas curriculares nacionais. Um exemplo singular desta mudança pode ser encontrado nos *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental* (1997-1998) e *para o Ensino Médio* (1999), que passaram a abordar temáticas alusivas ao estudo do meio e da localidade a que o aluno pertence como uma perspectiva renovadora para a aprendizagem histórica.

A importância deste ensino regionalizado e localista na disciplina de história tem por objetivo contribuir com o desenvolvimento de habilidades voltadas a uma nova maneira de pensar a História Regional e Local em termos de aprendizagem e concepções. A História Regional e Local permite a inserção do aluno na comunidade da qual faz parte, favorecendo a criação de sua própria historicidade e identidade (SCHMIDT; CAINELLI, 2005).

Para Caprini (2014), o estudo da História Regional enfatiza a necessidade de pesquisar espaços e contextos que ficaram esquecidos em detrimento da valorização de aspectos apenas da história nacional ou de temas já consagrados. A proposta central da inserção do ensino de História Regional e Local, nesta perspectiva, visa uma plataforma de ensino que não reproduza a ideia de um processo de colonização linear, mas que apresente aos educandos a construção histórica de sua cidade com todas as contradições e conflitos que marcam sua colonização e fundação.

Entende-se assim que não se pode desenvolver um ensino que impõem somente a versão dos acontecimentos dos vencedores. Segundo Lima (2013), o ensino de História Local é o ponto de partida para a aprendizagem histórica, principalmente nos anos iniciais, pois possibilita trabalho com a realidade próxima, ou seja, com as relações sociais que se estabelecem entre educador/educando/sociedade e o meio em que vivem e atuam.

Para Lima (2013), o ensino de História Local oportuniza a reflexão permanente acerca das ações dos sujeitos históricos que habitam e participam desse local, favorecendo a análise de seu próprio campo de atuação. Problematizar a História Regional e Local nos anos iniciais, dessa forma, é uma prática que

contribui para o desenvolvimento do entendimento da História de sua própria Cidade, desconstruindo a versão de uma História Oficial que está intrinsecamente ligada à versão do “pioneirismo”, que toma os pioneiros como “heróis”.

Observa-se que na maioria dos Municípios e Estados, são os raros os estudos históricos de boa qualidade sobre aspectos das trajetórias locais e regionais. Essa é a grande problemática do ensino de História Regional e Local nos anos iniciais, pois, geralmente, quando estes materiais existem, estão unilateralmente centrados na valorização da figura do “Pioneiro” (MARTINS, 2010). Essa hiper-valorização do ensino da história na versão do vencedor produz uma pretensão de validade que possui uma postura ideológica e uma função social pautadas na ideologia de um grupo hegemônico que busca prevalecer no poder.

Entende-se que o ensino de história não pode ser um instrumento de reprodução de uma memória específica ou produtora de uma amnésia histórica, por esse motivo, o ensino de História Regional e Local deve ficar atento, conforme enfatiza Azevedo (2003), aos sujeitos que demarcados no discurso, percebendo quem deseja desenvolver essa memória/amnésia.

Para Azevedo (2003), o ensino de História deve romper com as barreiras da repetição de “História estabelecidas” que geralmente são apresentadas em livros didáticos que possuem um papel ideológico camuflado de produtores de amnésia histórica, de outras versões sobre o mesmo fato histórico. Cabe ao professor desenvolver mecanismos para uma conduta pedagógica que traga os sujeitos esquecidos, que a história oficial deixou as margens da própria história.

O professor, ao desenvolver essa perspectiva de História Regional e Local nos anos iniciais do Ensino Fundamental, possibilita aos alunos condições de romper com a História oficial que valoriza o “pioneiro” como “herói”.

As produções didáticas voltadas à temática do ensino de história regional e local pautado na ótica da desconstrução da memória oficial ainda são mínimas. Há algumas publicações no Oeste do Paraná que visam descrever a história dos municípios e, na maioria dos casos, reforçam as imagens e os discursos produzidos pelas empresas colonizadoras (ou pelo Estado), contribuindo, dessa forma, para a preservação de determinados estereótipos sobre a formação econômica, social e política do Oeste do Paraná.

Ao estudar a região ou a localidade, o aluno precisa ter uma compreensão da História pautada em, pelo menos, dois sentidos: na possibilidade de ver mais de uma versão sobre a história local e na possibilidade da análise de “micro-histórias” pertencentes a alguma outra história que as englobe e, ao mesmo tempo, reconheça suas particularidades (SCHMIDT; CAINELLI, 2005).

Para Schmidt e Cainelli (2005), a micro-história favorece a recuperação de experiências individuais e coletivas do aluno, ajudando-o a compreender como estão constituídas as realidades históricas mais amplas e produzindo um conhecimento que, ao ser analisado e retrabalhado pelo professor em sala, contribui para a construção de uma nova consciência histórica, uma consciência mais plural das ideias.

Logo, o ensino de História Regional e Local busca apreensão de várias histórias, várias versões dos fatos históricos, com a perspectiva de trazer para a discussão em sala de aula distintos sujeitos da história, muitos dos quais foram silenciados por uma versão tomada como oficial, que não identifica sua participação como parte da história.

O ensino de História Regional e Local pode contribuir no processo de construção do sujeito histórico nos anos iniciais, pois, traz uma maneira de pensar e fazer a história a partir da realidade social deste aluno. Em termos de aprendizagem e concepções, a esta realidade podem ser acrescentadas questões como anacronismo, desenvolvimento de perspectivas etnocêntricas, reducionistas e localistas. Tal proposta favorece a inserção do aluno na comunidade da qual faz parte, permitindo que crie sua própria historicidade e identidade. Por meio da observação da realidade local, a turma pode entrar em contato com os primeiros conceitos históricos e aprender a construir ligações entre o cotidiano e os aspectos mais amplos da vida social.

Assim, este tipo de abordagem no Ensino Fundamental visa desenvolver um ensino de História Regional e Local que busque construir uma história mais plural sobre o próprio município, neste caso, uma Toledo menos homogênea acerca da qual o professor não trabalhe na perspectiva de silenciar as múltiplas vozes dos diferentes sujeitos participantes da história regional e local.

3. A HISTÓRIA OFICIAL ENSINADA EM SALA DE AULA NO MUNICÍPIO DE TOLEDO.

O ensino da História do município de Toledo está pautado na versão dos “grandes homens”, “heróis” calcados na figura do “pioneiro” como responsável pelo desenvolvimento dos municípios que ocuparam.

Uma pesquisa exploratória e descritiva dos materiais didáticos utilizados pelos professores da rede municipal de Toledo, permitiu apontar a *Cartilha de Toledo* (1985), a obra *Toledo e seus Distritos: Repensando os Distritos de Toledo* (1986) e o Livro Didático *Conhecendo Toledo* dos 3º e 4º anos, como materiais mais utilizados em sala de aula pelos professores municipais para o ensino de História Local.


A *Cartilha de Toledo* (1985) apresenta a estrutura governamental, enfatizando a “esfera de governo”, os órgãos municipais” e o “poder Legislativo, Executivo e Judiciário” e o fazem enfatizando os que estavam no poder, como prefeito, vice-prefeito e secretários municipais e os vereadores do período.

Na Figura 1 e 2 da *Cartilha de Toledo* (1985), nota-se a ênfase na valorização da figura dos sujeitos que estavam no poder, sem preocupar em apresentar qual a importância de sua função enquanto representante do povo. O mesmo pode ser notado em relação aos poderes legislativo e judiciário.


FIGURA 1 – OS REPRESENTANTES DO PODER NA CARTILHA DE TOLEDO
1985

PRANCHA XXVII


TOLEDO ELEGU EM 1982




Governador José Richa
(PMDB)



Deputado Federal
Nelson Miguel Friedrich
(PMDB)




Deputado Federal
Antônio Mazurek
(PDS)




Deputado Estadual
Sabino Brasil Nunes de Campos
(PMDB)

PRANCHA XXVIII


**CAMARA MUNICIPAL
ELEITA EM 1982**




Tarcísio Merckert
(PMDB)




Francisco Galvão de Lima
(PMDB)




João Paoli
(PMDB)




José Pedro Brun
(PMDB)




Mário Hübner
(PMDB)




Wilfredo Ferman
(PMDB)




Wilson B. Marcondes
(PMDB)




Hermínio de Castro
(PFL)




José Alois Lahn
(PFL)




José Moreira da Sousa
(PFL)



Dulcio Genari
(PDS)



Pedro José Taram
(PDS)



Luiz Carlos Schroeder
(PCB)

PRANCHA XLI

GALERIA DOS EX-PREFEITOS



Ernesto Dall'Oglio
1952/57 e 1962/64



Egon Pudell
1958/60 e 1969/73



Willy Barth
1950/62



Avelino Campagnolo
1964/69




Wilson Carlos Kuhn
1973/77




Dulcio Genari
1977/83

PRANCHA XVII


GOVERNO MUNICIPAL




Albino Corazza Neto
Prefeito



Dalva W. Nogueira
Vice-Prefeita



Tarcísio Merckert
Presidente da Câmara



Luiz Carlos Schroeder
Vice-Presidente da Câmara

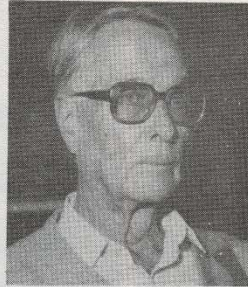
FONTE: CARTILHA DE TOLEDO, 1985.

**FIGURA 2 – A REPRESENTAÇÃO DE ALGUNS PIONEIROS QUE SE
“DESTACARAM” NA HISTÓRIA DE TOLEDO**

ENTRE OS PRIMEIROS



Alfredo Ruaro
Primeiro Bandeirante



Egon Werner Berch
Primeiro Deputado Federal



Padre Antônio Patuy
Primeiro Vigário

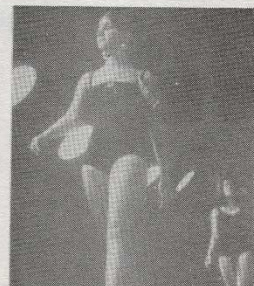
Irmã Verônica Sawtczuk
Primeira Educadora



Lamartine Braga Cortes
Primeiro dentista
diplomado



Oscar Silva
Primeiro Coletor Federal
(titular)



Niscea Denise Araújo Alves
Primeira Miss Toledo

FONTE: CARTILHA DE TOLEDO, 1985.

Entre os vários exemplos dessa valorização da figura do Pioneiro, um parece ter especial relevância, o Padre Antonio Patuí, que foi homenageado no

Parques dos Pioneiros” como um estatueta. No livro *Conhecendo Toledo*, do 3º ano, sua figura é enfatizada na item denominado “Conhecendo um pouco mais sobre a educação do município de Toledo no passado e no presente”. Neste trecho, o referido Padre é cultuado como o único responsável pelo desenvolvimento educacional do município, mesmo não tendo criado um colégio público e sim um colégio privado.

Pela interferência do Pe. Antonio Patuí, foi possível a vinda de três irmãs da congregação vicentina para Toledo, Ir. Verônica Sawtcuk, Ir. Lúcia Mikosz e Ir. Elia Bassani. A chegada delas foi em 01 de fevereiro de 1948, em 01 de março deste mesmo ano iniciou o funcionamento da Escola Imaculado Coração de Maria (ICOMAR), no prédio da Igreja, no prédio da igreja, na rua 7 de setembro. O início das atividades escolares foi comemorado pelos moradores de Toledo e, hoje, o Colégio INCOMAR é visto e respeitado pelos Toledanos como colaborador do desenvolvimento sócio-cultural e educacional do município.³

Desconstruir a memória oficial ensinada em sala de aula no município de Toledo é uma atividade que pode ser definida como um processo de rompimento com o enaltecimento de sujeitos, de fatos e de situações que evoquem uma história linear, do fato pelo fato, desprovida de crítica.

Percebe-se que nesta referência presente no material do 3º ano, há uma falta de problematização, para a “[...] apreensão de várias histórias lidas com base em distintos sujeitos da história, bem como de histórias que foram silenciadas, isto é, que não foram institucionalizadas sob a forma de conhecimento histórico” (SCHMIDT; CAINELLI, 2004, p. 114).

Com base no argumento acima, de Schmidt e Cainelli (2004), entende-se que o professor deve desenvolver o seu ato docente sem favorecer unicamente a recuperação de experiências individuais como a do pioneiro como herói. Do contrário, incorre-se no erro de ensinar uma história unilateral, como a que se pode perceber na seguinte citação:

A caravana liderada por Zulmiro Ruaro, que era irmão de Alfredo Ruaro (fundador de Toledo e 1º diretor da Colonizadora Maripá); veio em um caminhão Ford 42, dirigido por Orlando Cambuzzi Thomé. Vieram também Juvenildo Lorandi, Antônio Scain, Luiz Scain, Ângelo Gobbi, José Drago, Marcilio Molon, Masueto Molon, Gregório Sapcin, Avelino Pretto, Ivo Zago,

³ PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TOLEDO. *Conhecendo Toledo: Ciências da Natureza, Geografia e História – 3º ano*. Toledo: Secretaria Municipal da Educação. S/D. p.15

Atalípio Bohne e Pedro Rudolpho, entre outros. Algumas dessas pessoas são hoje homenageados com nome de escola, rua, entre outros.⁴

O ato de rememorar os pioneiros não está presente somente nos livros didáticos *Conhecendo Toledo*, apesar de se tornarem aí uma referência clara no momento em que são lembrados como sujeitos homenageados com o nome de escolas, ruas, prédios públicos. Perfaz-se nessa prática uma forma de perpetuar a memória hegemônica do pioneiro-herói, como na forma retratada na seguinte citação: “A grande tarefa de Alfredo Ruaro teria de começar com a abertura de estradas e clareiras no meio de uma selva inóspita”.⁵

Outro ponto que merece destaque no livro *Conhecendo Toledo*, do 4º ano, é a referência uma fala de Oscar Silva, que podemos considerar como anedota da história de Toledo e, principalmente, como estranha ao definir “trabalho alienígena”, conforme segue: “Alfredo Paschoal Ruaro se viu em apuros do dia para a noite, sem pessoal para trabalho. [...] Tendo de aguardar a vinda de novos gaúchos, catarinenses, [...] chegou então a apelar para a força de trabalho alienígena e utilizou paraguaios na abertura de estradas e clareiras [...]”.⁶ Pode-se entender a utilização do trabalho alienígena como trabalho do indígena que foi esquecido na história do município de Toledo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade desta pesquisa foi a de contribuir com o desenvolvimento dos estudos do ensino de história regional e local na ótica da desconstrução da memória oficial, já que essa perspectiva historiográfica ainda possui uma limitada produção de materiais e pesquisas. A cartilha e os livros didáticos utilizados pelos professores da rede municipal de Toledo, na maioria dos casos, ainda reforçam a imagem e os discursos produzidos pelas empresas colonizadoras, contribuindo, dessa forma, para a preservação de determinados estereótipos sobre a formação econômica, social e política do município.

⁴ PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TOLEDO. *Conhecendo Toledo: Ciências da Natureza, Geografia e História – 4º ano*. Toledo: Secretaria Municipal da Educação. S/D. p.11.

⁵Idem. S/D. p.11.

⁶Idem. S/D. p.11.

A opção pela História Regional e Local como objeto de análise visa, inicialmente, confrontar, identificar, compreender, recuperar e tirar do silêncio memórias que ficaram por muito tempo esquecidas na versão da História Oficial. O professor deve desenvolver em sala de aula um ensino de História Regional e Local que não reproduza aos educandos o processo de colonização da cidade de forma linear, sem contradições nem conflitos.

Apesar disso, a *Cartilha de Toledo* e os livros didáticos *Conhecendo Toledo* apresentam a versão dos acontecimentos dos fatos sob o foco dos vencedores, reforçando somente a versão dos “pioneiros” ligados à Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná Ltda. – MARIPÁ e à elite local. Esta história é marcada pelo foco da imposição e deixa a margem da história os outros sujeitos que participaram do processo.

5. REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Patricia Bastos. **Ensino de história e memória social:** A construção da história-ensinada em uma sala de aula dialógica. Niterói: Universidade Federal Fluminense. 2003. [Dissertação de Mestrado].

CAPRINI, Aldieris Braz Amorim. **Pesquisa em História Regional:** aspectos conceituais e metodológicos. 2014. Disponível em: <http://www.ilb.ufop.br/IIIsimposio/64.pdf> Acessado em: 20 de março de 2015.

LIMA, Idelsuite de Sousa. **A Abordagem do Ensino de História Local nos Livros Didáticos das Séries Iniciais.** 2013. Disponível em: <<http://www.ichs.ufop.br/perspectivas/anais/GT0801.htm>>. Acesso em: 01 de novembro de 2014

MARTINS, Marcos Lobato. História Regional. In: PINSKY, Bassanezi (Org.) **Novos temas nas aulas de história.** São Paulo: Contexto, 2010.

NIEDERAUER, Ondy Helio. **Toledo no Paraná:** a história de um latifúndio improdutivo, sua reforma agrária, sua colonização, seu progresso. Toledo: Grafo-Set, 1992.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TOLEDO. **Conhecendo Toledo:** Ciências da Natureza, Geografia e História – 3º ano. Toledo: Secretaria Municipal da Educação. S/D.

_____. **Conhecendo Toledo:** Ciências da Natureza, Geografia e História – 4º ano. Toledo: Secretaria Municipal da Educação. S/D.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. História local e o ensino da História. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. 1.ed. 2ª imp. São Paulo: Editora Scipione, 2005.

SILVA, Luis Carlos Borges da. A importância da História regional e local no Ensino Fundamental. **ANAIS do III Encontro Estadual de História: Poder, Cultura e Diversidade – ST 04: História e Educação: sujeitos, saberes e práticas**. Disponível em: http://www.uesb.br/anpuhba/artigos/anpuh_III/luis_carlos.pdf Acessado em: 15 de junho de 2015.

SILVA, Oscar. **Cartilha de Toledo** (Monografia do Município). 2ª ed. Prefeitura do Município de Toledo (Projeto História), 1985.

SILVA, Oscar; MACIEL, Clori Fernandes. **Toledo e sua história**. Toledo: Prefeitura Municipal, 1988.